















## Casa imperial

### Imperador do Japão manifesta intenção de abdicar

A NHK foi informada de que o Imperador Akihito do Japão manifestou a intenção de abdicar e entregar sua posição ao Príncipe Herdeiro Naruhito dentro de alguns anos.

Fontes informam que o Imperador de 82 anos expressou a intenção a funcionários da Agência da Casa Imperial. Ele ainda realiza diversas tarefas, incluindo funções constitucionais.

As fontes dentro da Agência da Casa Imperial dizem que funcionários estão prestando uma ocasião para que o monarca se dirija à população.

Eles informam que o Imperador disse a funcionários da Agência que alguém que seja capaz de realizar plenamente as

tarefas do símbolo nacional, conforme estipulado pela Constituição, deveria estar na posição.

As fontes dizem que o Imperador não quer permanecer no cargo reduzindo significativamente suas funções ou pedindo a outras pessoas que o substituam.

A Imperatriz Michiko, seu filho mais velho e Príncipe Herdeiro Naruhito, e seu filho mais novo, Príncipe Akishino, teriam aceitado seu desejo.

No Japão, uma abdicação dessa maneira não ocorre há cerca de 200 anos.

A Lei da Casa Imperial não tem qualquer regra relacionada à abdicação. A vontade do Imperador Akihito deve levar a um debate nacional sobre uma possível reforma da lei.

## Comentário

### Análise do resultado do pleito para a Câmara Alta do Japão

**A coalizão que governa o Japão e forças favoráveis a mudanças na Constituição do país conquistaram maioria de dois terços na eleição de domingo para a Câmara Alta do Parlamento. Desta modo, podem convocar a realização de um referendo sobre emendas constitucionais. Neste Comentário, Masayo Nakajima, jornalista político da Rádio Japão, fala sobre o resultado do pleito e a sua repercussão.**

“Desta vez, a vitória da situação reflete o apoio de muitos eleitores a medidas tomadas pelo governo Abe e pela coalizão governista formada pelo PLD e o Partido Komei — entre elas, o plano Abenomics e o adiamento da elevação da alíquota do imposto de consumo. Partidos de oposição criticaram o governo e a coalizão, dizendo que não houve melhora na vida da população e que ela tem agora mais motivos

para se preocupar com o futuro. Quatro legendas oposicionistas — entre elas, os partidos Democrático e Comunista do Japão — participaram da eleição com candidatos unificados em muitas áreas, travando pela primeira vez uma batalha de um a um contra a situação. Ao fim de tudo, porém, a tática oposicionista não foi necessariamente um sucesso. A vitória obtida pela situação no pleito dá à administração Abe, que está no poder há três anos e meio, maiores chances de permanecer no governo por mais alguns anos. Um ponto em destaque é a possibilidade de emendar a Constituição. A aprovação de mais de dois terços das duas casas do Parlamento é necessária para a realização de referendos nacionais sobre emendas constitucionais. A situação já dispunha do número exigido

na Câmara Baixa. Assim, a possibilidade de convocar o referendo dependia do resultado desta eleição. Na campanha eleitoral, o primeiro-ministro, Shinzo Abe, enfatizou que, mesmo com a realização de um referendo, é necessário o apoio de mais de metade dos eleitores que vão às urnas para emendar a Constituição. Portanto, explicou, não se trata obrigatoriamente de um fator de contenda. Contudo, a oposição criticou o governo Abe, dizendo que a administração estaria tentando alterar a trajetória pacífica do Japão por meio de mudanças constitucionais e permitir que o país tenha forças militares. E, no fim das contas, a situação e forças favoráveis a mudanças na Constituição conquistaram maioria de dois terços de cadeiras na Câmara Alta. Assim, ini-

ciativas para emendar a Constituição poderão ser lançadas em breve.

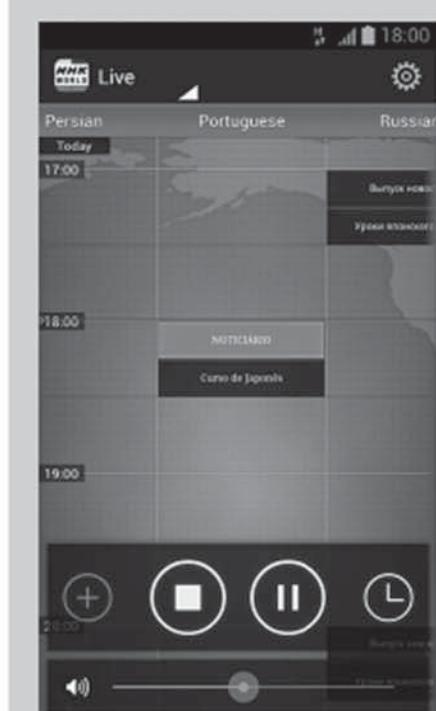
Vale notar que, segundo especialistas, levará tempo para que as forças favoráveis a emendas constitucionais cheguem a consenso quanto a que partes da Constituição mudar. Recebeu grande atenção, em particular, o artigo 9º, que nega ao Japão o direito de ter forças militares. Nesse aspecto, o premiê dizia não ter obtido a compreensão da população. Além disso, outras forças favoráveis a emendas constitucionais, como o Partido Komei — parceiro menor na coalizão governista —, não são necessariamente a favor de modificar no momento o artigo 9º. Há, deste modo, a percepção de que as liberações venham a girar em torno de outras questões. São elas: reforçar a autoridade do primeiro-ministro em situações de emergência nacional, proporcionar garantia de um meio ambiente adequado para a população e dividir responsabilidades entre os governos nacional, provinciais e municipais.”

## Aplicativos gratuitos da NHK WORLD

Rádio em português da NHK a qualquer hora em qualquer lugar!

NHK WORLD RADIO JAPAN

\*Para Android e iOS



Transmissão ao vivo em português e outros 18 idiomas



Clipes de áudio de últimos noticiários e programas

## Economia

### Levantamento do governo mostra trabalhadores japoneses mais pessimistas com a economia

A Levantamento do governo mostra trabalhadores japoneses mais pessimistas com a economia. Uma pesquisa do governo mostra que a confiança empresarial entre trabalhadores japoneses caiu para seu nível mais baixo desde novembro de 2012.

O levantamento mensal de observadores da economia questionou tra-

balhadores, tais como vendedores de lojas e motoristas de táxi, sobre como eles sentiam a economia do país em comparação com três meses atrás.

O índice em junho foi de 41,2, em uma queda de 1,8 em relação ao mês anterior. Uma marca inferior a 50 indica que mais pessoas estão pessimistas sobre a situação dos ne-

gócios. O declínio no índice é reflexo de uma valorização da moeda japonesa, provocada pelo resultado do plebiscito sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia. Ordens de compra do exterior para têxteis, máquinas e outros produtos estariam em declínio. Também há declínio no número de visitantes estrangeiros.

## Desastre Nuclear

### Ordem de evacuação é suspensa para cidade da província de Fukushima

Uma ordem de evacuação emitida após o desastre nuclear de 2011 foi suspensa para a maior parte de Minamisoma, cidade da província de Fukushima, no nordeste do Japão. Minamisoma se tornou a quinta e maior cidade a ter a ordem de evacuação suspensa devido ao desastre.

A ordem de evacuação para os distritos de Odaka

e Haramachi, em Minamisoma, foi suspensa na terça-feira. Ela não é válida para uma residência, pois seu entorno possui um nível relativamente alto de radiação.

A partir de agora, cerca de 10,8 mil habitantes poderão retornar para suas casas.

Minamisoma precisa lidar com o declínio e o envelhecimento popula-

cional. Os jovens se mudaram da cidade após o acidente nuclear.

O governo local tem procurado atenuar as preocupações da população no tocante à radiação, melhorar o sistema de bem-estar e saúde e a rede de transportes, além de atrair instalações comerciais.

Passados mais de cinco anos, ordens de evacuação continuam a vigorar em várias outras municipalidades da província. Aproximadamente 90 mil pessoas ainda continuam desalojadas em Fukushima e em outros lugares.